


ID: 26	Reconquista	Tiragem: 10 000	Página: 1 e 11	
Data: 18.05.2023		País: Portugal		
		Periodicidade: semanal		



LIVRO SERÁ APRESENTADO OFICIALMENTE EM BREVE

# “Rumo” de Natanael Santos relata história de superação

**SOCIEDADE** O jovem cigano criou uma história que não sendo escrita na primeira pessoa, poderia ser a sua, ou de quem ousa contrariar o preconceito.

Lidia Barata  
lidia.barata@reconquista.pt

Chama-se Natanael Santos, tem 24 anos e acaba de dar à estampa o livro “Rumo”, com a chancela da Astrolábio Edições, uma obra que “conta a história de superação de um rapaz que vive num bairro social e que vai refletindo filosoficamente sobre a sociedade que o rodeia”, no trajeto simbólico que faz entre o bairro e o centro da cidade onde vai beber um café. Não se trata de uma autobiografia, nem sequer é escrito na primeira pessoa, mas a história poderia ser a do autor, mas também de todos os que, por motivos diversos, se atrevem a contrariar o preconceito e seguir o seu rumo.

Licenciado em Gestão, pela Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova (Esgin) do Instituto Politécnico de Castelo Branco, Natanael Santos está prestes a terminar a segunda licenciatura, em Gestão de Recursos Humanos, esperando entrar no mestrado em setembro, em Gestão de Empresas, também em Idanha-a-Nova, concelho onde vive, na localidade de Zebreira. Enquanto não termina os estudos, que planeia levar até ao doutoramento, está a fazer um estágio como gestor de projetos na Associação CATAA – Centro de Apoio Tecnológico e

Agro Alimentar, em Castelo Branco.

Escreve ocasionalmente em vários jornais físicos e digitais, faz palestras e assina o podcast “Clube de Descartes”, ou não fosse ele um apaixonado pela filosofia e tenhas entre os seus influenciadores de pensamento, nomes sonantes desta disciplina, assumindo um alinhamento político à esquerda. Atualmente é também secretário da Juventude Socialista de Idanha-a-Nova, depois de ter, durante três meses, feito parte um partido “mais à esquerda”, mas como qual não se identificou. Os desafios que lhe vão colocando, são sempre bem analisados antes de tomar uma decisão, que é sempre “bem cimentada”. É voluntário na Speak Castelo Branco, onde dá aulas de espanhol e participa em ações da Amnistia Internacional e outras organizações, mantendo o seu estado anímico “sempre em alta”.

Nesta descrição falta dizer que Natanael Santos é cigano, um pormenor irrelevante, não fosse o facto de “não ser usual um jovem de etnia cigana publicar um livro em Portugal”, tal como não é irrelevante esta condição para a luta que trava diariamente para se manter no seu rumo, olhado com desconfiança pelos seus pares, mas também pelo resto



A resiliência é palavra chave para Natanael Santos

da sociedade. Ainda assim, e porque os pais foram e são os primeiros motores desta mudança de mentalidade, Natanael Santos estudou e é o dono do seu destino.

LIVRO O “Rumo” começou a ser delineado por sugestão da professora de filosofia Celeste Gonçalves, que o

ideia de que “o objetivo não é defender, mas apresentar alguns aspetos da sociedade no geral e criticar a própria etnia, quanto a tradição e a cultura se sobrepõem à vontade do indivíduo e o limitam enquanto pessoas”. Natanael Santos sentiu o preconceito quando lhe viu serem recusados alguns estágios, mas também dentro da sua etnia. “O racismo, o preconceito a perseguição existem, mas até a autoexclusão”, assume, mas acabou por fazer amigos na escola. Já entre pares, “as coisas só melhoraram um bocadinho quando ganhei algum mediatismo, mas sou ainda muitas vezes posto de lado, como se fosse uma “ave rara”, ou seja, “dentro da comunidade cigana não sou bem cigano, fora sou o cigano. E na verdade não deixei de ser cigano, sou cigano de pai e de mãe, os meus avós eram ciganos, venho de um estrato económico mais baixo, vivo na Zebreira, mais isolado, mas a minha medida é a minha vontade, aquilo que eu quero, não devo lealdades a ninguém, nem tenho sentido de dever para com comunidade nenhuma. Quando eu morrer quem vai morrer sou eu e quem viveu a minha vida fui eu, então quem deve escolher como viver a minha vida sou eu”. Este “Rumo” pode ser “um testemunho, um exemplo de

resiliência, a partir de uma personagem que não tem nome, tal com a cidade não tem nome, para que todos se possam identificar. Mas a mensagem é que é possível, com muita resiliência, muita força de vontade, traçar o caminho e seguir o nosso rumo”. E reitera que “não podemos evoluir e integrar-nos numa sociedade em 2023 quando as mentalidades ainda estão em 1950”, defendendo a crítica construtiva e medidas concretas para a integração de todas estas franjas da sociedade, “não no sentido paternalista do Estado, de dar dinheiro e pronto, mas com medidas concretas”. Como exemplo, “dentro dos mesmos moldes do estágio profissional, poderia ser criado o estágio social, dando três ou quatro opções às pessoas que estão nesta situação, mas se não aceitam nenhum, então não têm direito à ajuda monetária. Nunca devemos deixar de proteger as pessoas mais vulneráveis, mas também devemos promover a integração na sociedade”. Natanael Santos é, dentro da comunidade cigana, o único no distrito a frequentar o ensino superior, estando entre os cerca de 40 a nível nacional, um número aquém das expectativas, mas que há 10 anos “não havia ninguém, ou escondiam-se”.